

DF - Brasília

URBANISMO

Novas áreas terão 1,4 mil lotes para 7 mil moradores, além de espaço destinado a projetos agroindustriais.
Mas o empreendimento está condicionado a aprovação do plano diretor e a licenciamento ambiental

Dois bairros para São Sebastião

LUÍSA MEDEIROS
DA EQUIPE DO CORREIO

A cidade de São Sebastião terá mais dois bairros: Crixá e Nacional. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) estuda o parcelamento de duas áreas para a criação de 1,4 mil lotes residenciais. Pela proposta, 7 mil moradores que pagam aluguel ou moram de favor na cidade poderão concorrer a um dos terrenos, desde que se enquadrem nos critérios da política habitacional do governo. O número exato só será definido após estudo ambiental dos terrenos que ficam em Área de Proteção Ambiental (APA) do São Bartolomeu.

São Sebastião tem 11 bairros e cerca de 100 mil habitantes. As duas novas áreas foram criadas em 2001 pela Lei Complementar 401. "Há menos de um ano, o governo elabora os planos de ocupação dos terrenos", explica a secretária de Habitação, Diana Motta. O bairro Crixá será construído em um terreno de 200 hectares, na margem direita da DF-473, principal via de acesso a São Sebastião. E terá mais casas do que o Nacional (veja mapa), localizado numa área com restrições ambientais. Serão mil lotes residenciais de 112 metros quadrados cada um, e 800 para edifícios de três a oito andares. Estão previstos também terrenos comerciais e institucionais para construção de escolas, postos de saúde, biblioteca.

Existe ainda a proposta de criar um centro de estudo ambiental

tal avançado na mata ciliar localizada no meio do terreno. Chacareiros e descendentes de escravos ocupam parte da área atualmente. Os quilombolas não serão remanejados. Mas os ocupantes de chácaras que não comprovarem atividade agrícola poderão ser retirados.

"O Nacional será criado para oferecer oportunidade de emprego. Haverá grandes terrenos para a instalação de fábricas de tijolo, por exemplo, e cooperativas", explica a subsecretária de Urbanismo e Preservação da Seduh, Giselle Moll. O bairro ocupará uma área de 116 hectares, entre a Avenida dos Eucaliptos e o córrego Mata Grande. Mais da metade será para uso agroindustrial (fábricas de tijolo, cerâmica, móveis), equipamentos públicos e comunitários (usina de reciclagem de lixo, cooperativa de artesãos). Os 45 lotes destinados para o uso comercial terão de 2 mil a 4 mil metros quadrados. Nos terrenos residenciais, a área de cada um será de 112 metros quadrados. Pelo menos 400 casas devem ser construídas. Não haverá prédios.

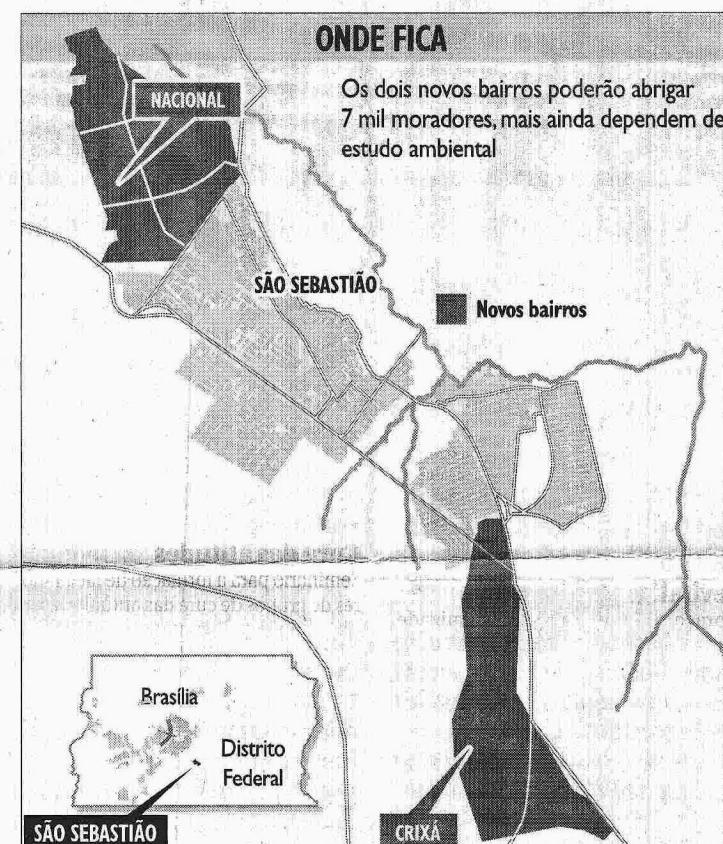
As obras de infra-estrutura nos novos bairros dependem de licenciamento ambiental. A ocupação deverá respeitar as limitações ambientais, como nascentes e bordas de chapada. Para o administrador regional de São Sebastião, Andrei Mendes, a criação dos dois bairros ajudará o crescimento econômico da cidade. "A partir do momento que o morador não paga mais aluguel, ele investe na melhoria de vida. Consome mais", afirma.

CIDADES

Paulo de Araújo/CB - 12/9/06



ALCIONE MATOS MORA NUM BARRACO E SUSTENTA OS FILHOS COM RENDA DE R\$ 300: FORTE CANDIDATA A UM LOTE E A SE LIVRAR DO ALUGUEL DE R\$ 100 EM SÃO SEBASTIÃO



Obra depende do Pdot

Uma das alternativas para acelerar a criação dos bairros é complementar os estudos já existentes. A região de São Sebastião possui estudo e relatório de impacto ambiental (EIA/Rima). A subsecretária de Urbanismo e Preservação, Giselle Moll, afirma que em menos de um ano, o processo de licenciamento dos bairros deverá ter começado. No entanto, o diretor de licenciamento da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), Duntalmo de Oliveira, ressalta que as obras de infra-estrutura só poderão começar quando a área se tornar urbana, ou seja, quando a revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (Pdot), que ainda não foi encaminhado à Câmara Legislativa, for apro-

vada. Só depois dos estudos ambientais será possível saber o que poderá ser construído no local.

Para candidatos a um lote como a doméstica Alcione Mota dos Santos, 26 anos, é preciso pressa. Ela mora num barraco de fundo com os três filhos pequenos. Paga R\$ 100 de aluguel e sustenta os filhos sozinha. Ganha R\$ 300 por mês e conta com a ajuda de programas do governo. Há cinco anos, faz parte do Movimento dos Inquilinos de São Sebastião (Miss). Alcione procurou a associação após se separar do marido. "Fui movida pela esperança de conseguir um terreno e parar de pagar aluguel", lembra. Ela não quer mais invadir áreas e montar barracos carregando os filhos pequenos. (LM)